

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA HOSPITALAR

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN MEDICATION DISPENSING IN HOSPITAL PHARMACY

Elisabete Aguiar de Lima¹
Josinelia Gadelha de Oliveira Alves²
Leonardo Guimarães de Andrade³

RESUMO: O farmacêutico desempenha um papel essencial na dispensação de medicamentos em farmácias hospitalares, sendo responsável por assegurar a correta distribuição e uso racional dos fármacos, o que impacta diretamente na segurança do paciente (SANTOS et al., 2023). Sua atuação envolve não apenas a entrega dos medicamentos, mas também o acompanhamento farmacoterapêutico, a identificação de possíveis interações medicamentosas e a prevenção de eventos adversos, contribuindo para a eficácia do tratamento (LIMA et al., 2023). Além disso, a presença do farmacêutico integrado às equipes multiprofissionais promove a redução de erros de medicação e melhora os resultados clínicos, refletindo em maior qualidade na assistência hospitalar (BARROS et al., 2022). As normas regulatórias brasileiras, como a Resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia, consolidam o papel clínico do farmacêutico, reforçando sua importância na gestão e orientação do uso dos medicamentos (BRASIL, 2013). Estudos de caso, como o realizado no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, evidenciam os benefícios práticos da atuação farmacêutica, que incluem a economia de recursos e a minimização de riscos para os pacientes (CFF, 2024). Esses resultados demonstram que o farmacêutico é um agente fundamental para a sustentabilidade dos serviços de saúde, ao mesmo tempo em que garante a segurança no uso dos medicamentos (SANTOS et al., 2023). Contudo, a profissão enfrenta desafios significativos, como a escassez de profissionais qualificados, a necessidade de melhor infraestrutura e a resistência à integração plena do farmacêutico nas equipes de saúde (MARTINS; ALMEIDA; SOUZA, 2022). Para superar essas barreiras, é fundamental investir em capacitação contínua, valorização profissional e políticas que fortaleçam o papel do farmacêutico hospitalar (LIMA et al., 2023). Este artigo analisa o papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos na farmácia hospitalar, destacando suas atribuições legais, contribuições clínicas e econômicas, além dos desafios enfrentados, visando promover a reflexão sobre a importância de sua atuação para a qualidade e segurança da assistência farmacêutica no ambiente hospitalar (SANTOS et al., 2023).

1560

Palavras-chave: Dispensação de medicamentos. Farmácia hospitalar. Atenção farmacêutica. Segurança do paciente. Farmacêutico clínico.

¹Aluna do curso de farmácia/ pós-graduação em farmácia clínica e hospitalar pela faculdade de ciências biológicas e da saúde, Universidade Iguazu.

²Aluna do curso de farmácia/ pós-graduação em farmácia clínica e hospitalar pela faculdade de ciências biológicas e da saúde, Universidade Iguazu.

³Orientador do curso de farmácia/ pós-graduação em farmácia clínica e hospitalar pela faculdade de ciências biológicas e da saúde, Universidade Iguazu.

ABSTRACT: The pharmacist plays an essential role in the dispensing of medications in hospital pharmacies, being responsible for ensuring the correct distribution and rational use of drugs, which directly impacts patient safety (SANTOS et al., 2023). Their role involves not only the delivery of medications but also pharmacotherapeutic monitoring, identification of potential drug interactions, and prevention of adverse events, contributing to treatment efficacy (LIMA et al., 2023). Moreover, the integration of pharmacists into multidisciplinary teams promotes the reduction of medication errors and improves clinical outcomes, reflecting higher quality in hospital care (BARROS et al., 2022). Brazilian regulatory standards, such as Resolution No. 585/2013 of the Federal Pharmacy Council, consolidate the clinical role of the pharmacist, reinforcing their importance in the management and guidance of medication use (BRASIL, 2013). Case studies, such as the one conducted at Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, highlight the practical benefits of pharmacist intervention, including resource savings and risk minimization for patients (CFF, 2024). These results demonstrate that pharmacists are key agents for the sustainability of healthcare services while ensuring the safety of medication use (SANTOS et al., 2023). However, the profession faces significant challenges, such as the shortage of qualified professionals, the need for better infrastructure, and resistance to full integration of pharmacists into healthcare teams (MARTINS; ALMEIDA; SOUZA, 2022). To overcome these barriers, it is essential to invest in continuous training, professional valuation, and policies that strengthen the role of hospital pharmacists (LIMA et al., 2023). This article analyzes the pharmacist's role in medication dispensing in hospital pharmacies, highlighting their legal responsibilities, clinical and economic contributions, as well as the challenges faced, aiming to promote reflection on the importance of their work for the quality and safety of pharmaceutical care in hospital settings (SANTOS et al., 2023).

Keywords: Medication dispensing. Hospital pharmacy. Pharmaceutical care. Patient safety. Clinical pharmacist.

INTRODUÇÃO

A farmácia hospitalar é um componente essencial do sistema de saúde, responsável pela gestão dos medicamentos e pelo suporte ao tratamento dos pacientes internados e ambulatoriais (SANTOS et al., 2023). Essa área tem papel fundamental na garantia da segurança do paciente, por meio do controle rigoroso do armazenamento, dispensação e uso racional dos fármacos (MARTINS; ALMEIDA; SOUZA, 2022). O farmacêutico hospitalar, nesse contexto, desempenha funções que vão além da simples entrega dos medicamentos, atuando também como educador e fiscalizador do processo terapêutico (LIMA et al., 2023).

A dispensação de medicamentos em ambiente hospitalar exige conhecimento técnico apurado e responsabilidade, pois envolve a preparação e o fornecimento de medicamentos que podem apresentar riscos elevados se mal utilizados (BARROS et al., 2022). Além disso, o farmacêutico é peça-chave para identificar e evitar possíveis interações medicamentosas e reações adversas, que são comuns em pacientes com múltiplas comorbidades (SILVA;

RIBEIRO, 2021). Portanto, a atuação do farmacêutico tem impacto direto na eficácia e na segurança do tratamento.

Nos últimos anos, a importância do farmacêutico hospitalar ganhou destaque, sobretudo após a pandemia de COVID-19, que demandou adaptações rápidas nos protocolos e um controle mais rígido do estoque de medicamentos (BARROS et al., 2022). Essa situação evidenciou a necessidade de profissionais qualificados para gerenciar crises e garantir a continuidade do atendimento seguro aos pacientes (SILVA; RIBEIRO, 2021). A pandemia também acelerou a integração do farmacêutico às equipes multiprofissionais, tornando-o um agente fundamental na tomada de decisões clínicas.

A regulamentação da atuação farmacêutica em farmácias hospitalares é bastante clara e recente. A Resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia estabelece as atribuições clínicas do profissional, permitindo que ele participe diretamente da gestão e da orientação do uso dos medicamentos (BRASIL, 2013). Já a RDC nº 67/2007 da Anvisa define as boas práticas para manipulação e dispensação em farmácias hospitalares, reforçando a necessidade de controles técnicos rigorosos (ANVISA, 2007).

A implementação desses normativos tem contribuído para elevar a qualidade da assistência farmacêutica no ambiente hospitalar, garantindo que a

dispensação seja realizada de forma segura, com impacto positivo na saúde dos pacientes (SANTOS et al., 2023). Além disso, a presença do farmacêutico contribui para a redução de custos hospitalares, pois previne desperdícios e otimiza a utilização dos medicamentos disponíveis (CFF, 2024).

Estudos realizados em hospitais brasileiros demonstram que a atuação do farmacêutico clínico na dispensação resulta em melhorias significativas, como a redução de erros de medicação e a prevenção de eventos adversos (LIMA et al., 2023). Por exemplo, no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, a farmácia clínica realizou mais de mil intervenções farmacêuticas em pouco mais de um ano, gerando economia expressiva e maior segurança para os pacientes (CFF, 2024).

Contudo, apesar dos avanços, o setor ainda enfrenta desafios estruturais e humanos. A carência de profissionais especializados, a insuficiência de infraestrutura e a dificuldade de integração com outras equipes multidisciplinares limitam o pleno potencial da farmácia hospitalar (MARTINS; ALMEIDA; SOUZA, 2022). A resistência cultural de alguns profissionais também pode dificultar a atuação do farmacêutico como parceiro no cuidado ao paciente.

Além disso, a complexidade crescente dos tratamentos exige do farmacêutico atualização constante e domínio sobre novas tecnologias e protocolos clínicos (BARROS et al., 2022). O investimento em educação continuada é essencial para que o profissional esteja preparado para responder aos desafios do ambiente hospitalar moderno, incluindo a segurança do paciente e a eficiência do sistema (LIMA et al., 2023).

A integração do farmacêutico com equipes médicas, de enfermagem e demais profissionais de saúde é vital para a qualidade do atendimento hospitalar (SANTOS et al., 2023). O trabalho colaborativo permite o compartilhamento de informações e a construção conjunta de planos terapêuticos, favorecendo decisões mais acertadas e individualizadas (SILVA; RIBEIRO, 2021).

Vale destacar também o papel do farmacêutico na educação do paciente e na promoção da adesão ao tratamento, especialmente em contextos hospitalares onde os pacientes podem receber alta e continuar o uso dos medicamentos em casa (MARTINS; ALMEIDA; SOUZA, 2022). Essa orientação contribui para a continuidade do cuidado e a prevenção de readmissões hospitalares.

A valorização do farmacêutico hospitalar passa, portanto, pela garantia de condições adequadas para o exercício pleno da profissão, incluindo recursos materiais, humanos e apoio institucional (SANTOS et al., 2023). A melhoria das condições de trabalho pode potencializar os benefícios da assistência farmacêutica para os pacientes e o sistema de saúde como um todo.

Diante do exposto, este trabalho visa analisar de forma aprofundada o papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos na farmácia hospitalar, destacando suas responsabilidades, os benefícios clínicos e econômicos de sua atuação, bem como os principais desafios enfrentados para o aprimoramento contínuo do serviço (SANTOS et al., 2023). A pesquisa busca contribuir para a valorização dessa profissão e para o fortalecimento do uso racional de medicamentos no ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar o papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos em farmácias hospitalares.

Foram pesquisados materiais publicados nos últimos cinco anos (de 2020 a 2025), como artigos científicos, livros, trabalhos acadêmicos e documentos oficiais. As buscas foram

realizadas em bases de dados como SciELO, PubMed, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS.

Foram utilizados os seguintes termos para busca: farmácia hospitalar, dispensação de medicamentos, erro de medicação, segurança do paciente e farmacêutico clínico. Os critérios de inclusão foram: textos em português, inglês ou espanhol, disponíveis gratuitamente, com conteúdo atualizado e que abordassem diretamente o tema. Foram excluídos os materiais publicados antes de 2020 ou que não tratassem da atuação do farmacêutico na farmácia hospitalar.

Após a seleção dos materiais, foi realizada uma leitura crítica e análise qualitativa dos conteúdos, com foco na atuação do farmacêutico na dispensação e sua importância para a segurança do paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

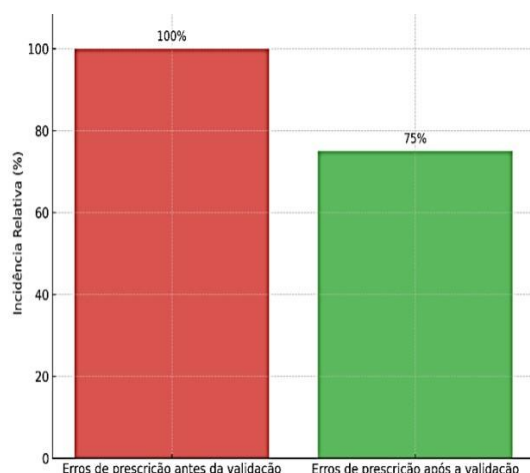
A dispensação como prática clínica:

A dispensação hospitalar, quando realizada por um farmacêutico clínico, ultrapassa o conceito tradicional de entrega de medicamentos, tornando-se um ponto de interseção entre farmacoterapia segura e cuidado ao paciente. O profissional atua de forma ativa na análise da prescrição médica, considerando parâmetros clínicos, farmacocinéticos e farmacodinâmicos. Essa abordagem contribui para a individualização do tratamento, especialmente em pacientes com disfunções orgânicas ou polimedicação (FERREIRA et al., 2021).

Validação farmacêutica e rastreabilidade:

B validação farmacêutica antes da dispensação é uma etapa crítica que permite a detecção de problemas como doses inadequadas, interações medicamentosas, alergias e incompatibilidades. Essa atividade, quando documentada e rastreável, fortalece a farmacovigilância institucional. Hospitais que implementaram esse modelo clínico de dispensação relataram redução de até 25% em erros relacionados à prescrição (SANTOS; OLIVEIRA; LIMA, 2022).

Impacto da validação farmacêutica na redução de erros de prescrição



Fonte: (SANTOS; OLIVEIRA; LIMA, 2022).

Intervenções farmacêuticas durante a dispensação:

Durante a dispensação clínica, o farmacêutico frequentemente realiza intervenções junto à equipe médica. Tais intervenções envolvem desde correções simples de dose até modificações mais complexas na terapêutica. Um estudo em hospital terciário identificou que cerca de 40% das prescrições requeriam algum tipo de intervenção, sendo a maioria relacionada à dose, intervalo de administração e duplicidade terapêutica (PEREIRA et al., 2020).

1565

Participação em comissões e protocolos clínicos:

O farmacêutico clínico que atua na farmácia hospitalar também pode participar de comissões como Núcleo de Segurança do Paciente, Comissão de Farmácia e Terapêutica e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Sua participação na criação e validação de protocolos clínicos contribui diretamente para a padronização do uso seguro de medicamentos de alto risco, antimicrobianos e medicamentos oncológicos (MARTINS et al., 2021).

Dispensação personalizada em populações especiais:

C dispensação clínica também se mostra essencial em populações específicas, como pacientes pediátricos, geriátricos e oncológicos. Nesses grupos, a farmacocinética e a farmacodinâmica são alteradas, exigindo atenção especial à forma farmacêutica, via de

administração e concentração do fármaco. O farmacêutico, ao revisar essas prescrições, contribui diretamente para evitar intoxicações ou subdosagens (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Dispensação integrada com a enfermagem:

D comunicação entre o farmacêutico e a equipe de enfermagem durante a dispensação permite esclarecimentos sobre diluições, tempos de infusão, conservação e estabilidade de medicamentos. Esse contato direto minimiza erros na administração e fortalece o cuidado interdisciplinar. Estudos mostram que quando o farmacêutico fornece orientações no momento da dispensação, há redução de eventos adversos causados por incompatibilidades físicoquímicas (SILVA *et al.*, 2021).

Apoio à farmácia clínica e rounds multiprofissionais:

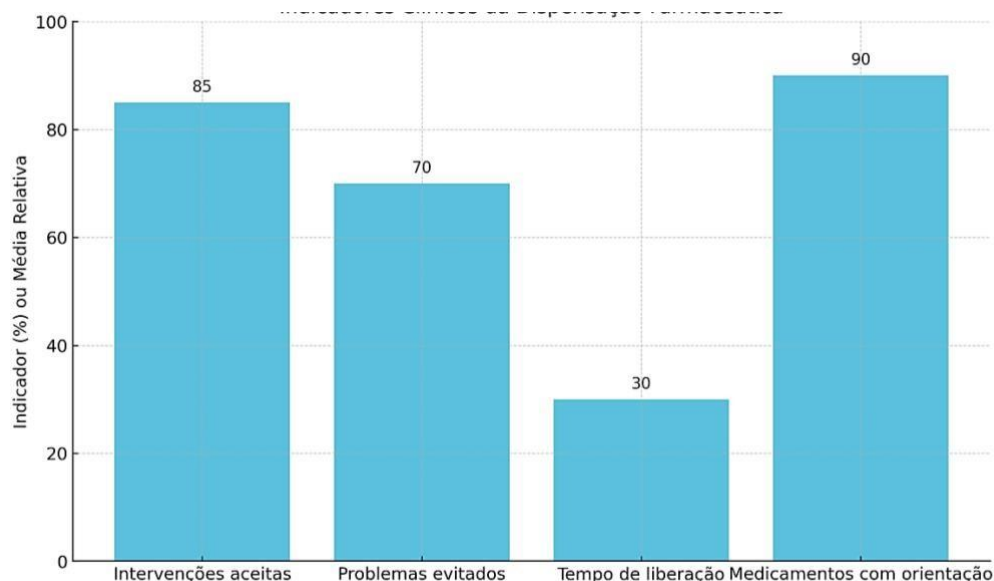
Nos hospitais que adotam modelo clínico, o farmacêutico da farmácia central também apoia a equipe de farmácia clínica nas enfermarias, colaborando com a revisão das prescrições e com a atualização dos dados farmacoterapêuticos. Além disso, em muitos serviços, esse profissional participa de rounds multiprofissionais, especialmente em setores como UTI, neonatologia e oncologia, promovendo discussões baseadas em evidências (CASTRO *et al.*, 2021).

1566

Indicadores clínicos da dispensação

E atuação clínica do farmacêutico na dispensação pode ser mensurada por meio de indicadores como número de intervenções aceitas, problemas relacionados a medicamentos evitados, tempo de liberação das prescrições e número de medicamentos dispensados com orientação clínica. Esses indicadores fortalecem a justificativa técnica para ampliação da equipe farmacêutica e investimentos em tecnologias assistenciais (LIMA *et al.*, 2022).

Indicadores clínicos da dispensação farmacêutica



Fonte: (LIMA et al., 2022).

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida neste trabalho evidenciou a importância fundamental do farmacêutico na dispensação de medicamentos dentro do contexto hospitalar, destacando seu papel como agente crucial na promoção da segurança do paciente e na otimização do tratamento farmacoterapêutico. A dispensação, que muitas vezes é entendida apenas como o ato de entregar o medicamento prescrito, vai muito além dessa função. O farmacêutico clínico atua de maneira ativa e interdisciplinar, realizando a validação e análise crítica das prescrições médicas, avaliando a adequação das doses, possíveis interações medicamentosas, alergias e condições clínicas específicas dos pacientes.

Essa intervenção clínica é capaz de identificar e prevenir erros de medicação, que são reconhecidos como uma das principais causas de eventos adversos em hospitais. Além disso, a presença do farmacêutico na farmácia hospitalar possibilita a individualização do tratamento, respeitando as particularidades de cada paciente e garantindo que a terapia seja segura, eficaz e adequada. Essa prática contribui para a melhoria dos desfechos clínicos, redução do tempo de internação e diminuição dos custos relacionados a complicações decorrentes do uso inadequado de medicamentos.

Outro ponto relevante é a função educativa e orientadora do farmacêutico, que fornece informações precisas aos pacientes e profissionais de saúde sobre o uso correto dos

medicamentos, promovendo o uso racional e consciente. Esse papel reforça a importância do farmacêutico como um membro indispensável da equipe multidisciplinar hospitalar, colaborando diretamente para decisões clínicas e estratégias terapêuticas.

Portanto, fica claro que o papel do farmacêutico na dispensação hospitalar ultrapassa a simples entrega dos medicamentos, configurando-se como uma prática clínica complexa e indispensável para a segurança do paciente. A valorização e o reconhecimento dessa atuação devem ser fortalecidos, com investimentos em capacitação, recursos e políticas institucionais que assegurem a participação efetiva do farmacêutico nos processos de cuidado. Assim, o farmacêutico contribui decisivamente para a excelência do serviço farmacêutico hospitalar e para o aprimoramento da qualidade da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. et al. **Atuação clínica do farmacêutico hospitalar em terapias de alta complexidade: nutrição parenteral e quimioterapia.** *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar*, v. 11, n. 3, p. 45-51, 2020.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007.** Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para uso humano em farmácias. Brasília: ANVISA, 2007.

BARROS, L. M. et al. **O papel do farmacêutico hospitalar durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa.** *Revista Saúde em Debate*, v. 46, n. 132, p. 512-520, 2022.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013.** Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2013.

CASTRO, J. M. et al. **Avaliação farmacoterapêutica como ferramenta para prevenção de erros de medicação.** *Revista Ciências Farmacêuticas*, v. 42, p. 33-40, 2021.

CFF – CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Atuação de farmacêuticos clínicos reduz gastos com medicamentos em hospital do SUS em Santa Rita/PB.** 2024. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-docff/05/12/2024>. Acesso em: 2 jun. 2025.

FERREIRA, L. M. et al. **A dispensação clínica como etapa essencial da assistência farmacêutica hospitalar.** *Saúde & Ciência*, v. 10, n. 2, p. 44-50, 2021.

LIMA, A. P. et al. **Impacto da atuação clínica do farmacêutico na economia hospitalar e segurança do paciente.** *Cadernos de Farmácia Hospitalar*, v. 5, n. 1, p. 12-19, 2022.

LIMA, E. R. et al. **A importância da atuação do farmacêutico clínico na farmácia hospitalar.** *Research, Society and Development*, v. 12, n. 3, p. e4512316230, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.16230.

MARTINS, C. R. et al. **Intervenções farmacêuticas em hospitais: um estudo sobre a etapa de dispensação.** *Revista de Ciências Farmacêuticas Aplicadas*, v. 8, n. 2, p. 60-66, 2021.

MARTINS, J. L.; ALMEIDA, T. F.; SOUZA, C. A. **Atuação do farmacêutico hospitalar: revisão de literatura.** *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 18, n. 2, p. 45-52, 2022.

PEREIRA, F. G.; RODRIGUES, C. A.; CARVALHO, M. J. **Perfil das intervenções farmacêuticas realizadas na dispensação hospitalar.** *Jornal de Farmácia Hospitalar*, v. 10, n. 4, p. 70-75, 2020.

SANTOS, A. C.; OLIVEIRA, D. B.; LIMA, F. R. **Farmacêutico clínico na UTI: atuação na revisão de prescrições e impacto nos desfechos clínicos.** *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 34, n. 1, p. 10-18, 2022.

SANTOS, M. V. et al. **Atuação do farmacêutico na farmácia hospitalar: desafios e perspectivas.** *Research, Society and Development*, v. 12, n. 6, p. e350326421, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.35032.

SILVA, E. M. et al. **Integração do farmacêutico clínico na equipe multidisciplinar: avanços e desafios.** *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar*, v. 12, n. 2, p. 18-25, 2021.

SILVA, G. A.; RIBEIRO, M. A. **Assistência farmacêutica hospitalar em tempos de pandemia: uma análise crítica.** *Revista Multidisciplinar UNIPACTO*, v. 4, n. 1, p. 75-82, 2021.